

Circular 9

Castelo Branco, 18 de junho de 2020

AVISOS AGRÍCOLAS

ESTAÇÃO DE AVISOS DE CASTELO BRANCO

POMÓIDEAS (Macieiras, Pereiras)

Bichado da fruta

Aconselha-se a renovação do tratamento, assim que terminar o período de persistência de ação do produto que utilizou. Acompanhe a evolução da intensidade de ataque da praga no seu pomar seguindo as indicações referidas na circular anterior.

Cochonilha de S. José

Nos pomares onde a praga está presente, pode optar por tratar com uma das substâncias ativas que combate em simultâneo o bichado da fruta.

Afídeo verde, Afídeo cinzento

Registamos infestações intensas de afídeo verde e cinzento. Proceda à estimativa do risco no seu pomar, se for atingido o nível económico de ataque (piolho verde: 10 a 15% de raminhos atacados/piolho cinzento: 1 a 2% de rebentos infestados) aconselha-se a realização de tratamento com um produto fitofarmacêutico homologado.

Pedrado

Nos pomares onde se observam manchas de pedrado aconselha-se a renovação do tratamento com um fungicida de ação preventiva, na medida em que as neblinas matinais continuam a ser favoráveis ao desenvolvimento de infeções secundárias. Deve alternar as substâncias ativas para evitar o desenvolvimento de resistências.

PRUNÓIDEAS

Pessegueiros, Nectarinas

Mosca do Mediterrâneo (*Ceratitis capitata*)

Para as variedades mais tardias continuamos a recomendar a monitorização das populações desta praga e aplicação da estratégia de luta referida na circular de avisos anterior.

Afídeo verde

Registamos focos intensos de piolho verde nos nossos postos de observação biológica. Observe o seu pomar, contabilize os rebentos infestados na sua parcela, atingido o nível económico de ataque (7 a 10% dos raminhos atacados), aconselha-se a realização de tratamento com um produto fitofarmacêutico homologado.

Nota: Respeite sempre o Intervalo de Segurança.

VINHA

Cicadelídeos ou Cigarrinha verde

A monitorização da praga pode ser feita com o auxílio das armadilhas cromotrópicas amarelas e pela contagem do nº de ninfas observadas na página inferior das folhas (2 folhasx50 cepas). A decisão de tratar deve ser tomada depois de atingido o nível económico de ataque estabelecido para a praga (> 50-100 ninfas em 100 folhas). Recomendamos que mantenha a vigilância da sua vinha.

Oídio

As condições meteorológicas continuam favoráveis ao desenvolvimento da doença. Na nossa região o oídio é considerado uma doença endémica. Mantenha a vinha protegida até ao fecho do cacho. No Modo de Produção Biológico estão homologados produtos à base de enxofre, de hidrogenocarbonato de potássio e de laminarina.

Míldio

A renovação do tratamento só se justifica na presença de inóculo na parcela (manchas de míldio ativo) e previsão da ocorrência de precipitação. A calda deve ser dirigida principalmente aos cachos, molhando bem a vegetação.

No Modo de Produção Biológico estão autorizados produtos à base de cobre.

Medidas culturais

Relembramos a importância das intervenções em verde como a desfolha, a desponta e a correta orientação da vegetação. Pretende-se com estas medidas reduzir o inóculo de fungos, criar condições para uma boa penetração dos produtos fitofarmacêuticos e favorecer o arejamento na zona do cacho. Estas operações devem ser equilibradas de modo a evitar escaldão nos cachos.

OLIVAL

Traça da oliveira

A intensidade de voo da traça da oliveira na geração carpófaga tem sido baixa nos nossos postos de observação biológica e não foi atingido o nível económico de ataque (capturas superiores a 25 adultos dia/armadilha sexual e 20-40% de frutos com larvas vivas). Assim, só aconselhamos tratamento nos olivais que apresentam fraco vingamento e que frequentemente registam prejuízos causados por esta praga. Consulte lista de produtos enviada na circular nº 6.